



Universidade de Brasília – UnB  
Decanato de Ensino de Graduação  
Universidade Aberta do Brasil - UAB  
Instituto de Artes - IDA  
Departamento de Música  
Curso de Licenciatura em Música à Distância

A UTILIZAÇÃO DO *YOUTUBE* COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO E  
APRENDIZAGEM DE GUITARRA: CONCEPÇÕES DE UM MÚSICO-  
PROFESSOR DE INSTRUMENTO

William Gláucio de Souza

Goiânia - Goiás  
2014

WILLIAM GLÁUCIO DE SOUZA

A UTILIZAÇÃO DO *YOUTUBE* COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO E  
APRENDIZAGEM DE GUITARRA: CONCEPÇÕES DE UM MÚSICO-  
PROFESSOR DE INSTRUMENTO

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como requisito obrigatório  
para a obtenção do título de Licenciado em  
Música na Universidade de Brasília.

Tutora Orientadora: Helena Lopes

Goiânia - Goiás

2014

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a minha esposa Maria Luiza de Ulhôa Carvalho que me apoiou e incentivou em todo o curso de graduação. Agradeço aos professores do curso e à minha orientadora professora doutora Helena Lopes.

Gostaria de agradecer também ao polo Anápolis e tutores presenciais, Eduardo Barbaresco e Regina Galante, colegas e amigos que fiz na UnB, assim como a Marli e todo o pessoal da secretaria. E principalmente a Deus por ter me dado forças para não desistir e ter iluminado meu caminho.

## Resumo:

O objetivo desse trabalho foi compreender a utilização do *Youtube* como ferramenta para o ensino e aprendizagem de guitarra a partir das concepções de um músico-professor. Dentre as referências bibliográficas utilizadas encontram-se os estudos midiáticos de Gohn (2002, 2003, 2007 e 2008) e os estudos com guitarristas de Garcia (2011). A entrevista semi-estruturada foi a ferramenta metodológica para a coleta de dados, na qual buscou-se compreender e interpretar as concepções trazidas no discurso do entrevistado acerca da ferramenta *Youtube* como potencial pedagógico e musical para o ensino da guitarra. Os resultados advindos da entrevista demonstraram que embora o músico-professor conheça a ferramenta, ele a utiliza apenas como um recurso de divulgação de seu trabalho, acesso facilitado aos vídeos e forma de avaliação do aluno, sem considerar o potencial do *Youtube* para a autoaprendizagem do instrumento. O estudo aponta o *Youtube* como uma ferramenta potencial para o aprimoramento dos músicos profissionais e para o ensino à distância, e, ressalta a necessidade da realização de mais pesquisas sobre o uso dessa ferramenta em diferentes contextos de educação musical, em especial, em espaços de ensino de instrumentos musicais.

Palavras-chave: *Youtube*; processos de ensino e aprendizagem de guitarra; educação musical.

Abstract:

The aim of this study was to understand the use of *Youtube* as a tool for teaching and learning electric guitar from a musician-teacher's point of view. As references were used the media studies by Gohn (2002, 2003, 2007 and 2008) and a study on electric guitar players by Garcia (2011). A semi-structured interview was the methodological tool for data collection, in order to understand and interpret the concepts brought up in the interviewee's discourse about *Youtube* as an educational and musical potential tool for teaching electric guitar. The results derived from the interview showed that although the musician-teacher knows the tool, he uses it only as a resource for divulgation of his work, easy access to videos and form of student evaluation, without considering the potential of *Youtube* for self-learning the instrument. The study points out the *Youtube* as a potential tool for the improvement of professional musicians and distance learning, and emphasizes the need to conduct more studies dealing with the use of this tool in different music education contexts, especially, in musical instruments teaching.

Keywords: *Youtube*; electric guitar processes of teaching and learning; music education.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	9
2.1 <i>Youtube</i> e Educação Musical.....	9
2.2 <i>Youtube</i> : processos de ensino e aprendizagem musical.....	10
3. METODOLOGIA.....	12
3.1 A coleta de dados.....	12
3.2 O sujeito da pesquisa.....	13
3.3 Entrevista e análise dos dados.....	13
4. DISCUSSÃO DOS DADOS.....	14
5. CONCLUSÕES.....	16
8. REFERÊNCIAS.....	19
ANEXO 1: Roteiro da entrevista semi-estruturada.....	21

## 1. INTRODUÇÃO

A escuta musical é sem dúvida, uma das principais atividades de aprendizagem utilizadas na música popular. Um dos quesitos para ouvir é estar aberto a novas experiências musicais em que se observa novos elementos sem preconceito ao que se vai ouvir. Outro quesito consiste em avaliar de forma crítica esta experiência musical onde o ouvinte está atento a estilos, ritmos, formulas, melodia, harmonia, dinâmicas, timbres entre outros elementos musicais (GOHN, 2007).

Apesar da rádio ter revolucionado a forma de divulgação da produção artística a partir da década 20 (CALEBRE, 2002), os músicos populares, que não tinham recursos financeiros para comprar os discos (LPs), esperavam longos períodos para a música desejada ser tocada na rádio e “tirá-la de ouvido” (GARCIA, 2011). Nesse sentido, as chances dos músicos profissionais ampliarem e atualizarem o seu repertório musical era limitada, pelo fato de que, na maioria das vezes, terem uma única oportunidade de escuta para aprender a música e em seguida apresentá-la à noite em boates, bares, entre outros espaços profissionais. Já em meados de 1970 com a chegada das fitas-cassetes, os músicos podiam gravar as músicas desejadas (GOMES, 2014), mas ainda enfrentavam algumas dificuldades, como por exemplo, a demanda de tempo para a localização das músicas nas fitas-cassetes, dada a ausência de marcação entre uma música e outra. Atualmente, essa realidade se transformou, pois se consegue ouvir músicas de décadas diferentes graças ao desenvolvimento da tecnologia tendo disponível tanto o antigo quanto o novo repertório musical por meios eletrônicos (GOHN, 2002).

Dentre os *recursos midiáticos contemporâneos*<sup>1</sup> disponíveis na atualidade, encontra-se a ferramenta *Youtube*, a qual foi criada em 2005 por três funcionários da empresa de pagamentos *Paypal*<sup>2</sup>. Trata-se de um portal de vídeos, músicas e filmes acessado em quase todos os países, com exceção da Arábia Saudita, China, Cuba, Coreia do Norte, Vietnã entre outros (SATO, 2009).

Apesar de ser uma página de *software* proprietário, a maior parte do seu conteúdo é gratuita o que permite o acesso às informações quase que de maneira irrestrita. No campo da música, o *Youtube* destaca-se pelo acesso rápido a um grande acervo de músicas

---

<sup>1</sup> Refere-se aqui aos meios de comunicação realizados pelo mundo virtual.

<sup>2</sup> Sistema que permite a transferência de dinheiro entre indivíduos ou negociantes usando um endereço de e-mail.

e vídeos, através dos quais torna-se possível a seleção de trechos musicais e a visualização das performances dos instrumentistas. Além disso, partituras, cifras, tablaturas, vídeos e demonstrações musicais feitas com o instrumento estão ao alcance do profissional ou indivíduo que busca uma aprendizagem musical (GOHN, 2002).

Anteriormente ao surgimento do *Youtube*, podia-se observar a fusão da imagem à música nos videocliques (WEBB, 2007). Esta fusão entre música e imagem facilitou o aprendizado musical pelo fato de que possibilitou a observação e a escuta simultânea de vários aspectos como a aplicação da técnica, a performance, a configuração de palco e os equipamentos utilizados pelos músicos. Com a ferramenta youtube pode-se avançar, retroceder, diminuir a velocidade do som e da imagem ou simplesmente, congelar, enfim, o *Youtube* reduz tempo de manuseio da informação para se ter mais tempo na assimilação.

Gohn (2008) considera que o recurso do *Youtube* tem grande potencial de aprendizagem musical devido a seu rápido acesso a diversas tipologias de informações musicais como vídeo aulas e shows. O sujeito pode também consumir e retroalimentar o sistema, visto que ele pode tanto assistir como postar vídeos divulgando seu trabalho. Ainda quanto ao processo de aprendizado musical, pode-se propiciar o desenvolvimento do senso crítico e analítico por meio da avaliação<sup>3</sup> das performances, bem como através da discussão sobre o material postado nos chats disponibilizados no *Youtube* (GOHN, 2008).

Oliveira (2008) analisa que no campo da educação musical, percebe-se que o *Youtube* se transformou em uma ferramenta presente nos espaços formais de educação, ultrapassando o seu papel de mero entretenimento. A autora observa que a vivência com a referida ferramenta pode servir como um potencializador para o aprendizado musical nas escolas de música, ensino à distância ou em casa.

A presente pesquisa busca ampliar a discussão sobre o *Youtube* como uma ferramenta potencializadora para o ensino e a aprendizagem de guitarra a partir da visão de um guitarrista profissional nos aspectos da forma de uso para divulgação, avaliação e acervo de dados. Como objetivo geral desse estudo, foi proposto compreender a utilização do *Youtube* como ferramenta para o ensino e aprendizagem de guitarra a partir das concepções de um músico-professor. Para isso, questiono: Quais os critérios deste

---

<sup>3</sup> Pode-se avaliar de zero a cinco estrelas o vídeo postado.

profissional na escolha dos vídeos para seu processo de estudo? Quais são as modalidades de vídeo mais procuradas por esse professor (shows, performance, vídeo-aulas, sonorização entre outras)? Quais conhecimentos e estilos musicais que o músico-professor busca no *Youtube*? Como utiliza o *Youtube* em sua rotina musical? Quais os objetivos (profissionais, didáticos e pedagógicos) dos vídeos postados e/ou utilizados pelo entrevistado?

## **2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

### **2.1 *Youtube* e Educação Musical**

A utilização de novas tecnologias para o ensino musical, com apoio de ferramentas *cibernéticas*<sup>4</sup>, começa a ser discutida de forma sistemática (GOHN, 2007; WEBB, 2007). Alguns autores têm desenvolvido pesquisas que tratam do uso do *Youtube* na educação musical (OLIVEIRA, 2008; WEBB, 2007; WHITAKER; ORMAN; YARBROUGH, 2014).

Oliveira (2008) relatou sua experiência como docente em aulas de piano particular, demonstrando as possibilidades construtivas das tecnologias de comunicação contemporâneas - como o computador e a internet – serem inseridas junto às práticas de educação musical. A autora demonstrou que o uso da ferramenta *Youtube* em aulas particulares de piano resultou num estímulo à estudante que teve maior percepção de “aspectos musicais como timbre, andamento, ritmo, fraseado, contornos melódicos, pronúncia da letra, e, principalmente, a importância de buscar a aproximação ao caráter de cada música” (OLIVEIRA, 2008, p.5).

Whitaker, Orman e Yarbrough (2014) analisam que os brasileiros estão entre os internautas que mais identificam sua nacionalidade dentre os comentários de vídeo-aulas musicais postadas no *Youtube*. No estudo dos autores, analisou-se que dentre os comentários e respostas postadas sobre as referidas vídeo aulas, 51% deles eram relacionados especificamente a aspectos musicais e a maior parte são relacionados aos instrumentos e equipamentos utilizados na gravação audiovisual. Por outro lado, os autores alertam que há comentários negativos considerados “hostis, ofensivos, profanos,

---

<sup>4</sup> Espaço Cibernético consiste numa rede de comunicação virtual por meio de sistemas computacionais (LÉVY, 1994).

e em várias instâncias vulgares” e que os professores devem considerar estas colocações quando utilizarem das video aulas de música (WHITAKER; ORMAN; YARBROUGH, 2014, p. 345. Tradução nossa.).

O avanço dos meios eletrônicos de comunicação, também denominado de mídias, transformou a forma de se estudar. A internet tornou-se um “meio tecnológico portador de conteúdo” (SOUZA; DIAS, 2012, p.18). A quantidade de informação disponível na internet é extrondosa e rompe com barreiras geográficas pela facilidade de acesso a músicas de qualquer lugar do mundo (GOHN, 2007). Por isto considera-se que é importante compreendê-la e manejá-la de forma eficaz (WHITAKER; ORMAN; YARBROUGH, 2014). Corroborando com as ideias de Whitaker, Orman e Yarbrough (2014), Souza e Dias (2012) concordam que o desenvolvimento do senso crítico do indivíduo torna-se necessário para que ele saiba selecionar ou filtrar o “mar de conteúdos” postados na internet, isto é, vai depender de seus conhecimentos anteriores, sua bagagem musical, seja herdada pela vivência familiar ou adquirida no estudo sistematizado da música.

## 2.2 *Youtube*: processos de ensino e aprendizagem musical

De certa forma, o *Youtube* facilita a escuta e conseqüentemente a apreciação musical, atividades estas diretamente relacionadas à educação musical. Segundo Campbell (2005), há três níveis de “escuta profunda” para a educação musical: a “escuta atenta”, a “escuta engajada” e a “escuta consagrada” (CAMPBELL, 2005 *apud* WEBB, 2007, p. 150). A primeira consiste na observação dos elementos e estruturas musicais. A segunda na apreciação participativa tocando, dançando, cantando junto à música. E a terceira, se apropria da música recriando o que já ouviu. Webb (2007) considera o *Youtube* como uma excelente ferramenta para as duas primeiras fases.

Em relação aos benefícios da fusão audiovisual, Webb (2007) acredita que a forma de escutar e ver se interagem para aprimorar a experiência da apreciação musical. Aplicando técnicas visuais de outros domínios como o cinema e a fotografia nos vídeos de música, é possível potencializar a comunicação do video musical além de apenas divulgar a música. Dado que “quando a música é coerentemente misturada com as imagens, o resultado pode ser muito mais que uma forma de ‘vender’ a música” (WEBB, 2007, p. 150. Tradução nossa.).

Nesse sentido, considera-se que um profissional da música possui maior responsabilidade frente às tecnologias disponíveis com sua carreira devido ao mercado de trabalho. Existem algumas características do profissional como “objetividade, determinação e empreendimento de tarefas, autodomínio, autoconfiança, valorização das próprias ações, disciplina, necessidade de questionamento e reflexões, iniciativa própria, gerenciamento de novos interesses e necessidade de progresso intelectual” (GARCIA, 2011, p.58) que se viabilizam através das postagens dos vídeos as quais conferem visibilidade ao seu trabalho. Por isto, um processo autônomo de aprimoramento de suas habilidades técnico-musicais tornam-se necessárias. Esses processos autônomos de ensino e aprendizagem musical, conceituados como processos de “autoaprendizagem”, consistem no aprendizado centrado no indivíduo como principal elemento do processo formativo (CORRÊA, 2000; GOHN, 2003). Nesse sentido, o *Youtube* representa um contexto importante para o desenvolvimento dos processos de autoaprendizagem musical, visto que o indivíduo pode acessar e fazer suas escolhas de vídeos a qualquer momento e de qualquer lugar.

No estudo de Garcia (2011) sobre o aprendizado da guitarra elétrica, o autor afirma que a autoaprendizagem se desenvolve por meio do questionamento, observação, reprodução e comparação com outros músicos, ídolos (modelos musicais), amigos e familiares do aprendiz.

Com base na fala dos “guitarristas”, entendi a importância atribuída à internet, às revistas especializadas e à difusão das videoaulas, pois aprender “só” tem se tornado uma rotina cada vez mais comum e esses meios só colaboram na difusão e encurtamento dos caminhos que separam os aprendizes de seu aprendizado. Ainda percebi que, mesmo os alunos com condições de estudar em cursos especializados acabam, em algum momento, se aprimorando sozinhos em suas casas via métodos práticos e por meio da utilização da internet. (GARCIA, 2011, p. 59)

Esta citação mostra cada vez mais a utilização da internet no processo de aprendizagem musical e da importância dos processos de autoaprendizagem para o desenvolvimento da performance musical. Além disto, o estudo do instrumento torna-se mais independente e “só” visto que mesmo buscando escolas especializadas, o guitarrista acaba recorrendo para um estudo individual através da internet.

O estudo de Garcia (2011) problematizou também em sua pesquisa, a identidade do músico-professor. Para ele, o músico-professor é aquele que atua tanto em aulas

particulares à domicílio, escolas particulares e cursos livres de música com a intenção de complementar sua renda.

Citando o trabalho de Requião (2001), Garcia analisa que os guitarristas profissionais pesquisados por esse autor também tinham um perfil de músico-professor (profissionais que atuavam em estúdios de gravação, como músicos em performances ao vivo, como arranjadores, etc) e que trabalhavam “em segundo plano” como professor (GARCIA, 2011, pg. 59). Pode-se considerar que este termo represente uma identidade bipartida do sujeito hora professor hora músico profissional. Cabe ressaltar que o presente trabalho se diferencia do mencionado por trazer a discussão sobre a ferramenta *Youtube* na concepção de um músico-professor de guitarra em que a função de professor é colocada em segundo plano (GARCIA, 2011).

### **3. METODOLOGIA**

#### **3.1 A coleta de dados**

O objeto da pesquisa consistiu em investigar e analisar as concepções de um músico-professor de guitarra acerca da utilização do *Youtube* para o seu aperfeiçoamento musical, bem como, ferramenta de ensino e aprendizagem desse instrumento musical.

A presente pesquisa foi de caráter qualitativo e teve como objetivo perceber os significados das experiências do sujeito por meio da descrição, compreensão e interpretação dos fenômenos (FREIRE, 2010). Através da análise dos dados coletados por meio de uma entrevista semiestruturada<sup>5</sup>, buscou-se compreender e interpretar as concepções trazidas no discurso do entrevistado acerca da ferramenta *Youtube* como potencial pedagógico e musical para o ensino da guitarra.

O sujeito de pesquisa foi um músico profissional, professor de guitarra de uma universidade brasileira. A escolha desse guitarrista deveu-se ao fato dele desempenhar ao mesmo tempo, a atuação como um músico profissional (guitarrista atuante na cena musical nacional e internacional) e como professor de guitarra.

---

<sup>5</sup> Roteiro da entrevista no Anexo 1.

### 3.2 O sujeito da pesquisa

O entrevistado começou seu estudo de instrumento através do violão clássico com 12 anos. Fez conservatório de violão e estudou com diversos professores de guitarra. Com 20 anos entrou na faculdade de violão erudito, se especializou em formações continuadas e cursos de verão. Concluiu seu mestrado em Música em uma universidade federal, em 2009. Atua como professor de guitarra desde 2001, mas desde 2009 atua como professor de uma universidade federal brasileira, na qual ministra disciplinas práticas de instrumentos musicais como violão erudito, popular e guitarra assim como disciplinas de improvisação e prática de conjunto musical (Choro e Jazz).

Paralelo ao cargo de professor, atua como músico profissional (shows, concertos, festivais, jam sessions e turnês) tocando música brasileira, choro e jazz. Já se apresentou na Ucrânia, Áustria, Alemanha, Inglaterra, Suíça e Estados Unidos com músicos do Jazz. Em 2012 lançou seu primeiro CD solo de música instrumental chamado Híbrido e vem divulgando este trabalho em shows no Brasil. Além disso, tem se apresentado em shows e festivais nacionais e internacionais.

### 3.3 Entrevista e análise dos dados

Inicialmente tive uma conversa informal com o entrevistado num festival de Jazz que ele participou onde comentei que estaria me formando e que havia escolhido-o para uma entrevista dentro de minha pesquisa. Ele achou interessante o tema e se dispôs a participar. Marcamos a entrevista após duas semanas, pois o mesmo estava em turnê nos Estados Unidos.

A entrevista foi realizada no dia 18 de setembro de 2014 numa sala de aula da universidade na qual o entrevistado atua como professor de guitarra e violão. A entrevista tratou sobre os seguintes tópicos:

- Vantagens e desvantagens da ferramenta *Youtube* quanto ao acesso de informações musicais;
- Possibilidades pedagógico-musicais da ferramenta *Youtube* para o ensino de guitarra;

- Critérios de seleção musical para o uso do *Youtube*;
- Papel do professor como mediador entre os processos de autotransmissão dos alunos no *Youtube*.

#### 4. DISCUSSÃO DOS DADOS

Dentre as reflexões levantadas pelo entrevistado, pude observar questões referentes às facilidades, quantidade de materiais e receios frente à ferramenta do *Youtube*. Inicialmente o entrevistado revelou que usa o *Youtube* para a divulgação de seu trabalho. Ele grava, edita e posta os vídeos na referida ferramenta sendo isto uma vantagem para ele, pois divulga seu trabalho na rede e graças a isto ele recebe convites para shows, workshops, palestras, seminários etc em todo o mundo.

Outro benefício trazido pela ferramenta, segundo o entrevistado, é o acesso à vários vídeos de gêneros diferentes como vídeos de improvisação, harmonia e discografias completas que vão desde o Samba, Bossa Nova, Jazz, Música Latina, Rock até World Music. Segundo ele, este material contribui para o aprendizado musical através da escuta e observação do vídeo. Isto também é relatado nas pesquisas de Gohn (2002) como benefício de se exercitar o aprendizado através da apreciação musical.

O entrevistado fala sobre as vantagens do fácil acesso a materiais musicais no *Youtube* e sobre as desvantagens quanto a falta de metodologia de ensino no portal:

*(...) quando eu comecei a estudar guitarra nós íamos atrás das videoaulas, sempre tinha uma pessoa que tinha uma video-aula então você saía de casa, pegava um ônibus e ia atrás. E hoje em dia você não precisa mais de fazer isto, pois você tem tudo isto no Youtube postado, videoaulas... a quantidade de materiais que existe é muito grande então você aprende, você pode aprender improvisação, harmonia qualquer assunto no Youtube. Mas só que é um pouco perigoso isso (...) O Youtube, na verdade é meio jogado, não existe uma metodologia, uma linha de pensamento, é uma coisa mais informal (Fala do entrevistado Fábio).*

Gohn (2007, p.3) relata que a tecnologia permitiu uma “disseminação de conteúdos na forma digital... [criando] um fluxo constante de produção musical ao alcance da maioria dos indivíduos”. Nesse sentido, o entrevistado reconhece que a tecnologia permitiu o acesso às informações sem a necessidade do deslocamento físico, contudo, revela ter receio quanto a isso, pois em sua concepção, a falta de uma metodologia para o seu uso, o desqualifica como ferramenta de ensino e aprendizagem

musical. Nesse sentido, o estudo de Garcia (2011) analisa que um profissional de guitarra precisa ter aptidão para discernir e filtrar criticamente vídeos no *Youtube*. Já Oliveira (2007) comenta ser necessário o acompanhamento do professor para melhor aproveitamento do conteúdo disponível.

O entrevistado revela ainda, que “raramente” utiliza o *Youtube* para “procurar conteúdos de ensino de música”, portanto, parece não ter pensado ou desenvolvido critérios de seleção musical para o uso do *Youtube*. De uma forma sutil, sua postura é similar aos dos “apocalípticos” (ECO, 2000 *apud* GOHN, 2008, p. 114) em que os estudiosos desacreditam no potencial das novas tecnologias. Em relação aos critérios de seleção de vídeos, Gohn (2002) alega que no Brasil o repertório é direcionado ao interesse dos grupos industriais entre outras desvantagens.

Sobre as possibilidades pedagógico-musicais do portal *Youtube* para o ensino de guitarra, o entrevistado relata alguns de seus usos e funções no meio acadêmico:

*(...) ele [o Youtube] pode ser ‘uma’ das ferramentas (de ensino e aprendizagem musical). Eu utilizo com os meus alunos, sempre peço ‘ó escuta lá a gravação daquele guitarrista tal, vai lá no Youtube procura tal, ouça, observa o som, observa a maneira como ele toca, observa o fraseado’, então nesse sentido é muito bom... Por exemplo, no sentido didático, por algumas vezes eu já utilizei o Youtube como ferramenta de avaliação... eu pedi aos meus alunos ‘olha grave um vídeo no Youtube, me manda o link privado... para eu avaliar a sua performance’... As vezes eu precisei fazer uma viagem para o exterior... eu falei ‘olha eu preciso te avaliar... posta, toca, manda um link que eu vou te avaliar através do Youtube’. Foi uma ferramenta útil... neste sentido (Fala do entrevistado Fábio).*

Nesse trecho, o entrevistado descreve duas formas de uso do *Youtube* na atividade de ensino: a apreciação musical e avaliação da performance musical. Para Gohn (2002), a principal contribuição dos meios de comunicação ao aprendizado musical é a disponibilização de repertório para a escuta. Cabe ressaltar que o entrevistado se posiciona como mediador entre o aluno e a ferramenta, pois ele considera que “(...) o aluno [pode] chegar naquele ponto de ficar procurando muita coisa e não consegue fazer nada direito, não consegue organizar o estudo”, por isso direciona o que o aluno deverá ouvir. Para o professor, o processo de ensino e aprendizagem necessariamente precisa ser organizado: “o problema é organização hoje em dia, é metodologia, você organizar passos para que você tenha um bom aprendizado.” Questões referentes à falta de metodologia ou de mediação do professor na busca de material nos meios midiáticos, são analisados

por Gohn: “ao facilitar em demasia o acesso à música, o rádio [ou *Youtube*] atua como um *desserviço* à aprendizagem musical (GOHN, 2002, P.7)”.

Já no meio profissional, o entrevistado realiza o *upload*<sup>6</sup> de seus vídeos no *Youtube* como meio de divulgar o seu trabalho como guitarrista profissional, compositor e arranjador. Ele relata sobre a importância dos internautas na divulgação de seu trabalho:

*(...) tem [um] vídeo meu no Youtube de uma música de 2010 que eu coloquei “Espinha de Bacalhau” [título da música] e eu sempre recebo comentários “Poxa você tem a partitura dessa música, ficou muito legal a interpretação e tal, como que você fez? Que tipo de palhetada você usou? A guitarra, qual é o tipo de corda? Você usou pedal ou não usou?”*  
(Fala do entrevistado Fábio).

## 5. CONCLUSÕES

O objetivo desse trabalho foi compreender a utilização do *Youtube* como ferramenta para o ensino e aprendizagem de guitarra a partir das concepções de um músico-professor. Os resultados advindos da entrevista realizada com um músico-professor de guitarra demonstrou que embora ele conheça a ferramenta, ele a utiliza apenas em alguns de seus recursos pedagógicos. Nesse sentido, pode-se dizer que o entrevistado considera-se parte de uma geração que não usou o *Youtube* para o aprendizado musical, aprendendo muito do que sabe em materiais didáticos, como livros, CDs, vídeo-aulas. Souza e Dias (2012) analisam que, atualmente, o jovem já nasce dentro desta tecnologia contemporânea e que isso facilita o acesso às informações virtuais e a comunicação com outras culturas musicais antes inacessíveis.

Além disso, o entrevistado revelou não possuir critérios de seleção para as escolhas de seus vídeos nem mesmo para a busca conhecimentos musicais específicos no referido portal. Contudo, constata que a internet tem um acervo musical disponível para qualquer um. A quantidade de vídeos postados também pode facilitar o processo de aprendizagem, pois disponibiliza um acervo enorme de músicas - o que seria quase impossível de se ter em casa em forma de Cds ou gravações - possibilitando portanto, um

---

<sup>6</sup> Inserir arquivo digital na internet para ser acessado por outros usuários.

acesso rápido e democrático para o ensino de música. Porém, certa “filtragem”, como cita o entrevistado, deve ocorrer na escolha dos vídeos com o objetivo de aprender música.

Nota-se que há um excesso de informações postadas na web, o que pode deixar o usuário-aprendiz confuso quanto à escolha dos vídeos adequados para o seu processo de aprendizagem musical, e muitas vezes, pode acarretar em uma dificuldade em organizar o seu tempo para a realização de atividades realmente relevantes para o seu aprendizado.

Considerando-se que o acesso à internet tem se tornado cada vez mais democrática em nosso país, o *Youtube* representa uma ferramenta “gratuita” que facilita o acesso a materiais diversos (livros, música, vídeo aulas, workshops) e conseqüentemente, propicia o processo de autoaprendizagem musical.

Sobre o papel da escuta musical no aprendizado musical, considera-se que, com os avanços da tecnologia, é possível alcançar os três níveis de “escuta profunda” denominados por Campbell (2005) (“escuta atenta”, “escuta engajada” e “escuta consagrada”). Diferentemente de Webb (2007) que considera o *Youtube* somente as duas primeiras fases, pode-se considerar possível de se realizar a terceira fase de forma participativa com a internet dado aos recursos de transmissão em tempo real.

Em relação ao aprendizado de guitarra, cabe ressaltar a importância da mediação, do acompanhamento presencial ou virtual de um músico profissional ou professor durante o processo de aprendizagem do instrumento através do *Youtube* para que haja uma compreensão maior da linguagem musical, da técnica e também, um estímulo para a aprendizagem musical. Na ausência do acompanhamento de um professor, o aluno poderá ficar estagnado, sem progredir, perdendo assim o interesse pelo estudo musical devido a possíveis dificuldades técnicas e/ou musicais encontradas.

Outro aspecto importante proporcionado pelo *Youtube* refere-se à interatividade através de comentários postados junto aos vídeos. Falar sobre música é também uma maneira de aprender música, de apreciar, de conhecer vocabulário musical. Isso sem falar na potencialidade publicitária democrática do *Youtube*, que pode proporcionar uma maior visibilidade aos músicos profissionais e às suas produções.

Concluindo, podemos dizer que o *Youtube* representa uma ferramenta potencial para o aprimoramento dos músicos profissionais e para o ensino à distância, e que, portanto, tornam-se necessários mais trabalhos referentes ao uso dessa ferramenta em diferentes contextos de educação musical, em especial ao uso dessa ferramenta no ensino

de instrumentos musicais. Dentre as sugestões para trabalhos futuros estão os estudos sobre os processos de autoaprendizagem de guitarra na web e as potencialidades metodológicas do *Youtube* para o ensino de música nas escolas específicas e regulares.

## 8. REFERÊNCIAS

CALEBRE, Lia. *A era do rádio*. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 2002.

CORRÊA, M. K. *Violão sem professor: um estudo sobre processos de auto-aprendizagem musical com adolescentes*. Anais: XII Congresso da ANPPOM em Salvador, 1999.

FREIRE, Vanda Bellard. *Horizontes da Pesquisa em Música*. Rio de Janeiro: Ed. 7 Letras, 2010.

GARCIA, Marcos da Rosa. *Processos de autoaprendizagem em guitarra e as aulas particulares de ensino do instrumento*. Londrina: Revista da ABEM, v. 19, N.25, p.53-62, jan-jun 2011.

GOMES, Rodrigo M. *Do fonógrafo ao MP3: algumas reflexões sobre a música e tecnologia*. Natal: Revista Brasileira de Estudos da Canção, n. 5, p.73-82, jan-jun 2014.

GIL, Antonio Carlos. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. São Paulo: Ed. Atlas, 2010.

GOHN, Daniel. *Aprendendo música com as mídias sonoras*. Anais: XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Salvador, 1-5 de setembro de 2002.

GOHN, Daniel. *Auto-aprendizagem musical: alternativas tecnológicas*. São Paulo: Annablume, 2003. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=mMe-NpOojrYC&oi=fnd&pg=PA9&dq=auto-aprendizagem+GOHN&ots=UOeZ7lTws6&sig=Xn8D8jd6YhOfUJ8wvT12qGYS2vE#v=onepage&q=auto-aprendizagem%20GOHN&f=false> Acessado em: 25/08/2014.

GOHN, Daniel. *A apreciação musical na era das tecnologias digitais*. Anais: XVII Congresso da ANPPOM em São Paulo. São Paulo, agosto de 2007.

GOHN, Daniel. *Um breve olhar sobre a música nas comunidades virtuais*. Porto Alegre: Revista da ABEM, V. 19, 113-119, mar. 2008.

LÉVY, Pierre. *Palestra realizada no Festival Usina de Arte e Cultura*. Porto Alegre: Prefeitura Municipal, 1994. (Tradução de Suely Rolnik revisado por J. B. Francisco e C. Oliveira em 1998).

OLIVEIRA, Fernanda de Assis. *A inserção do Youtube na aula de piano: um relato de experiência*. São Paulo: Anais do XVII Encontro Nacional da ABEM, outubro de 2008.

SATO, Paula. *Em que países a internet não é livre?* Revista Escola da Abril, 2009. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/formacao/paises-controlam-acesso-populacao-internet-474815.shtml>.

SOUZA, Jusamara; DIAS, Antônio. *Educação, música e mídia*. Capítulo 1. Livro de PESCE, L.; OLIVEIRA, M. O. de M. Educação e Cultura Midiática. Vol II. Salvador: EDUNEB, 2012.

WEBB, M. *Music analysis down the (You) Tube? Exploring the potential of cross-media listening for the music classroom*. British Journal of Music Education, Cambridge, v. 24, n.0, p. 147-164, 2007.

WHITAKER, Jennifer A.; ORMAN, E. K.; YARBROUGH, C. *A Content Analysis of Responses to Music Teaching Videos on Youtube*. João Pessoa: Anais do XXV International Seminar on Research in Music Education, p. 336-354, 14-18 Jul. 2014.

## ANEXO 1: Roteiro da entrevista semi-estruturada

1. Nome:
2. Idade:
3. Local e data de formação musical inicial e graduação se tiver:
4. Local e data de formação especializada e pós-graduação se tiver:
5. Locais (nacionais e internacionais) e datas mais recentes em que atuou profissionalmente:
6. Como você usa o *Youtube*?
7. Como o *Youtube* relaciona-se com o seu meio profissional e com sua aprendizagem musical? Quais vantagens que ele trouxe ao meio musical?
8. A seu ver, é possível realizar um processo de autoaprendizagem da guitarra por meios tecnológicos como o *Youtube*? Caso positivo, como seria isto?
9. O *Youtube* é uma ferramenta de aprimoramento musical para você? Por quê?
10. O *Youtube* é uma ferramenta de projeção profissional para você? Por quê?
11. O *Youtube* é considerado como uma ferramenta didática para você? Por quê?
12. Quais conteúdos musicais você mais procura no *Youtube*?
13. Quais as modalidades de vídeo (shows, performance, vídeo-aulas, sonorização entre outras) que você mais procura no *Youtube*? Por quê?
14. Quais conhecimentos e estilos musicais você procura no *Youtube*?
15. Quais são os critérios de seleção dos vídeos para pesquisa de aperfeiçoamento, geral, apoio didático ou entretenimento que você faz no *Youtube*?
16. Quais são os tipos de vídeos que você posta no *Youtube* e quais são seus objetivos profissionais em relação a isto?
17. Quais são os tipos de vídeos que você posta no *Youtube* e quais são seus objetivos de ensino e aprendizagem presentes nesses vídeos de acordo com a sua concepção didática e musical?
18. Em relação aos vídeos que você posta, como é a resposta dos internautas? Os comentários indicam um conhecimento ou percepção musical dos mesmos? Os comentários apresentam um questionamento que auxiliam o aprendizado musical?
19. Quais outras funções que você vê no *Youtube*?